



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM SOCIOLOGIA**

NÁRGILA REBECCA LUZ DA SILVA SOARES

**UMA REFLEXÃO SOCIOLÓGICA DA RELIGIOSIDADE NO CONTEXTO DA
PANDEMIA DA COVID-19: O PAPEL DA FÉ EM COEXISTÊNCIA COM A CIÊNCIA NO
ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA.**

**CAMPINA GRANDE
2022**

NÁRGILA REBECCA LUZ DA SILVA SOARES

**UMA REFLEXÃO SOCIOLÓGICA DA RELIGIOSIDADE NO CONTEXTO DA
PANDEMIA DA COVID-19: O PAPEL DA FÉ EM COEXISTÊNCIA COM A CIÊNCIA NO
ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação /Departamento do
Curso de Sociologia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Graduação em Sociologia.

Orientador: Prof. Dr. Jomar Ricardo da Silva

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S676u Soares, Nargila Rebecca Luz da Silva.

Uma reflexão sociológica da religiosidade no contexto da pandemia da Covid-19 [manuscrito] : a fé em coexistência com a ciência no enfrentamento da pandemia / Nargila Rebecca Luz da Silva Soares. - 2022.

25 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sociologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Jomar Ricardo da Silva ,
COORDENAÇÃO DO CURSO DE SOCIOLOGIA - CEDUC."

1. Ciência. 2. Religião. 3. Pandemia Covid-19. I. Título

21. ed. CDD 301

NÁRGILA REBECCA LUZ DA SILVA SOARES

**UMA REFLEXÃO SOCIOLÓGICA DA RELIGIOSIDADE NO CONTEXTO DA
PANDEMIA DA COVID-19: O PAPEL DA FÉ EM COEXISTÊNCIA COM A
CIÊNCIA NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação /Departamento do
Curso de Sociologia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Graduação em Sociologia.

Aprovada em: 20/07/2022.

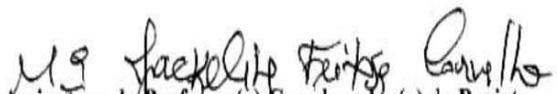
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Jomar Ricardo da Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Francisco de Assis
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Maria Jackeline Feitosa Carvalho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À presença de Deus que me coloca de pé todos os dias e me faz crer que eu posso ir mais longe, DEDICO!

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	OBJETIVOS	7
	Objetivo geral.....	7
	Objetivo específico	7
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
4	METODOLOGIA.....	9
5	RESULTADOS	10
6	DISCUSSÃO	13
7	CONCLUSÃO.....	15
	REFERÊNCIAS.....	17
	APÊNDICE A – Questionário Aplicado aos líderes Religiosos	20
	ANEXO A – Fotografias Com Os Líderes Religiosos Entrevistados	21

UMA REFLEXÃO SOCIOLÓGICA DA RELIGIOSIDADE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: O PAPEL DA FÉ EM COEXISTÊNCIA COM A CIÊNCIA NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA.

A SOCIOLOGICAL REFLECTION OF RELIGIOSITY IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC: THE ROLE OF FAITH IN COEXISTENCE WITH SCIENCE IN FACING THE PANDEMIC.

Nárgila Rebecca Luz da Silva Soares *

RESUMO

A relação entre a religião e a ciência faz parte diretamente da construção das sociedades, ambas as áreas do conhecimento fundamentaram as noções de organização e de padrões sociais, uma a partir de uma noção moral e subjetiva e a outra submetendo as sociedades a um processo de racionalização, a partir de um objeto e de um método estudado por cada área científica. A pandemia da Covid-19 trouxe um problema que não apenas afetou a saúde global, mas trouxe também outros diversos problemas de cunho social; diante disso, a realização da presente pesquisa é motivada devido à necessidade de compreender a relação entre a ciência e a religião na perspectiva sociológica. Desse modo, o objetivo principal é analisar o papel da religião no diálogo com a ciência no enfrentamento da pandemia. O presente artigo trata-se de uma pesquisa qualitativa que tem como intuito realizar um levantamento acerca da temática, os documentos utilizados foram localizados em bases de dados, por meio da utilização de descritores específicos, desse modo, foram incluídos no estudo pesquisas de campo a partir e entrevistas estruturadas, artigos, livros, teses e dissertações publicadas entre o ano de 2019 a 2022. A partir da análise dos estudos, notou-se que a ciência e a religião compõem os campos de conhecimento que mais dão respaldo para as práticas cotidianas das sociedades, sobretudo na pandemia, onde houve situações em que apenas uma área do conhecimento não seria capaz de sanar os questionamentos trazidos às diversas sociedades globais. Como conclusão, observa-se por meio da realização dessa pesquisa que a religião e a ciência atuaram diretamente, embora que em contextos distintos, no combate a pandemia da Covid 19.

Palavras-chave: Covid-19. Ciência. Religião

ABSTRACT

The relationship between religion and science is directly part of the construction of societies, both areas of knowledge grounded the notions of organization and social standards, one from a moral and subjective notion and the other subjecting societies to a process of rationalization, based on an object and a method studied by each scientific area. The Covid-19 pandemic brought a problem that not only affected global health, but also brought other diverse problems of a social nature; in view of this, the accomplishment of the present research is motivated due to the need to understand the relationship between science and religion in the sociological perspective. Thus, the main objective is to analyze the role of religion in the organization of western societies and the relationship between science and religiosity in

* Graduanda em Sociologia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, nargila.soares@aluno.uepb.edu.br

facing the pandemic. The present research is a qualitative research and bibliographic review that aims to carry out a survey on the subject, the documents used were located in databases, through the use of specific descriptors, thus, they were included in the study field research based on structured interviews, articles, books, theses and dissertations published between the year 2019 and 2022. From the analysis of the studies, it was noted that science and religion make up the fields of knowledge that most support for the daily practices of societies, especially in the pandemic, where there were situations in which only one area of knowledge would not be able to solve the questions brought to the various global societies. In conclusion, it is observed through this research that religion and science acted directly, although in different contexts, in the fight against the Covid 19 pandemic.

Keywords: Covid-19. Science. Religion.

1 INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde decretou estado de pandemia, devido à disseminação da infecção denominada Covid 19 e o elevado contingente de mortes provocadas pela doença (CIOTTI et al., 2020). Nesse contexto, a Covid 19, também chamada de SARS-CoV-2 é considerada uma infecção de alta taxa de disseminação e o seu aparecimento provocou um grande impacto na saúde pública global e o surgimento de desafios e questionamentos nas sociedades de todo o mundo. (AIRES et al., 2021) Dentro desse contexto, a ciência e a religião demonstraram-se áreas indispensáveis, diante do momento vivido pela pandemia da Covid-19.

Nessa perspectiva, a ciência iniciou uma ampla investigação na procura por meios de combate ao novo vírus, sobretudo no desenvolvimento de vacinas e no estudo de práticas hospitalares e terapias que sejam capazes de assegurar a recuperação do paciente infectado. Dessa forma, no que tange a ciência é inquestionável o papel fundamental do campo racional para a compreensão dos mais diversos aspectos da vida que fazem parte das sociedades, incluindo os problemas associados à saúde pública, dessa maneira, o conhecimento científico se consolida como a base para a organização e a estruturação lógica dos processos sociais, já que, ao partir de um objeto e de método específico, ele procura responder a diversos questionamentos de forma racional. (HARRISON, 2014)

No que se refere aos aspectos religiosos, historicamente a religião sempre esteve presente na construção e desenvolvimento das sociedades e conseqüentemente nas estruturas de práticas e de regras de socialização e de integração social, dessa forma, a religião se manteve presente nas diversas sociedades globais, sendo partícipe nos processos históricos até a pós-modernidade, e sendo assim, também esteve presente no período pandêmico. (NORONHA, 2020)

Dessa forma, a religião e a ciência sempre demonstraram seus posicionamentos sob as mais diversas áreas sociais, contudo, na maioria das vezes, esses se evidenciaram de formas muito polarizadas. Diante do momento vivido pela pandemia da Covid-19, muitas perguntas se encontram sem respostas, principalmente a respeito da morte, já que o número de óbitos acarretados pelo vírus era imensurável, e se alastraram por todo o mundo, gerando medos e angústias para toda a humanidade. Desse modo, o que se observou é que ciência e religião atuaram de maneira integrada para o processo de enfrentamento dos desafios provenientes da pandemia do Covid 19.

Dentro dessas perspectivas, a realização do presente trabalho foi motivada devido à necessidade de compreender o diálogo que foi estabelecido entre líderes das religiões cristãs (Católicos, evangélicos e espíritas kardecistas) com seus membros a respeito da correlação da fé com a ciência no enfrentamento da pandemia, com o intuito de mostrar a relevância dessa coexistência na manutenção de uma sociedade menos caótica diante dessa situação que alastrou o planeta.

2 OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Compreender a relação entre as representações e as práticas religiosas na coexistência com a ciência na pandemia da Covid-19.

Objetivos específicos

- Identificar de qual maneira a religiosidade está presente nas relações sociais no enfrentamento da pandemia.
- Analisar as concepções dos líderes religiosos em relação às recomendações da ciência e das restrições das autoridades civis determinando o isolamento social.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A formação e organização das sociedades são marcadas historicamente por transições nas formas de conhecimento, ou mesmo pela coexistência entre um ou mais campos do saber que norteavam as mais diversas sociedades, na busca por respostas aos mais diversos tipos de questionamentos, dentro desse contexto, dentro das áreas de conhecimento, destacam-se o conhecimento religioso e o científico como os maiores pilares que orientam as coletividades. (HARRISON, 2017)

No que se refere às Ciências Sociais, a religião sempre esteve presente no desenvolvimento de estudos dos principais nomes da Sociologia. Diferente do que pode ocorrer em outros campos da Ciência, à exemplo das ciências naturais que lidam com objetos de pesquisa que devem ser tratados de forma objetiva, a sociologia lida diretamente com a sociedade e sendo assim embarca nos estudos de todos os processos subjetivos que fazem parte desta. (BAUMAN, 2010)

Para Bauman (2010), o senso comum é o primeiro conhecimento que a maioria dos seres humanos recebe em sociedade, é basicamente todo um processo de saber que parte de tradições, vivências, crenças etc. esses embasamentos criam estruturas e formam correntes de pensamentos que orientam e constroem determinados comportamentos nas sociedades, sendo assim, o senso comum deve ser impreterivelmente objeto de pesquisa da Sociologia, onde se inclui diretamente a religião.

Desse modo, o estudo da religião é um tema que faz parte diretamente da construção das ciências sociais, os principais nomes da sociologia clássica como Émile Durkheim e Max Weber estudaram os aspectos da vida religiosa e suas influências na vida em sociedade, analisando de forma respectivamente macro e micro a relação entre as práticas religiosas nas estruturas sociais.

Dentro desse contexto, a religião, é um fenômeno coletivo que determina um sistema de crenças e práticas, desse modo, a religião determina um papel social que é de extrema relevância na composição de uma sociedade e a ideia trazida pela religião, como uma espécie de força moral, de certa forma, limita a conduta dos seus praticantes, dentro de uma dualidade que determina o que é certo e o que é errado, fazendo com que a sociedade viva dentro de

uma civilidade, quando se segue os parâmetros já pré-estabelecidos pela crença religiosa. (DURKHEIM, 2003)

Conforme Durkheim (2003), ao tomar a religião como objeto de estudo, se observa o interesse pelos rituais e símbolos e percebe neles o efeito de aproximar grupos sociais, a partir de bases que sejam comuns a esses grupos sociais, gerando afinidades e representações coletivas, ademais, observa-se que a racionalidade prática, não seria o fundamento dos processos de sociabilidade, dessa forma, a conduta humana é orientada a partir de crenças e tradições, e essas fontes fornecem elementos para que se proceda de forma lógica às operações sociais.

De acordo com Giddens (2008), a relação que Durkheim estabelece entre a sociedade e a religião, devem ser interpretadas de forma a compreender que ele não afirma que a religião cria a sociedade, mas é uma expressão da autocriação, sendo assim, não seria uma teoria idealista, mas um princípio metodológico que diz que os fatos sociais devem ser explicados a partir de outros fatos sociais.

No que concernem as formas como se dá à agregação dos grupos coletivos que fazem parte de algum segmento religioso, em geral, essa aproximação se dá mediante o encontro em igrejas. Para Durkheim (2003) não existiria vida religiosa sem a igreja, e esta seria um elemento fundamental para diferenciar magia de religião.

“Uma sociedade onde os membros são unidos por representarem de uma mesma maneira o mundo sagrado e por traduzirem essa representação comum em práticas. Onde quer que observemos uma vida religiosa ela tem por substrato um grupo definido.” (Durkheim, 2003, p.29)

O conceito de igreja parte do termo grego Ekklesia, que significa assembléia de cidadãos livres. Para Veschi (2020) com o passar do tempo o termo incorporou novos significados, mas principalmente nas religiões cristãs, o significado remete-se a uma edificação dedicada ao culto religioso e ao encontro de fieis que professam uma mesma fé.

Logo, a religião é compreendida de maneira formalista, analisando o seu caráter externo, a partir das simbologias e das atividades que se compõem a partir de grupos coletivos que possuem valores afins. As práticas religiosas são modificadas a partir de cada cultura, mas de forma geral, são capazes de construir valores e condutas a seus povos (GIDDENS 2008)

A partir dessa perspectiva analítica, Giddens (2008) observa que embora os indivíduos não estejam ligados a um determinado grupo religioso (igreja) na qualidade de membro, de alguma forma, as idéias e conseqüentemente a sua prática enquanto ser social estará em alguma dimensão correlacionado a práxis da religião ao qual este se declara partícipe.

No que tange aos estudos da sociologia compreensiva, Max Weber (2004) analisou e comparou diversas religiões que já existiram e que ainda existem, avaliando suas atuações sobre o comportamento dos indivíduos na sociedade, e sua direta influencia na distribuição das camadas sociais, dentro da perspectiva das ciências sociais, Max Weber atribuiu às crenças religiosas do ocidente um papel importantíssimo na construção das condutas de grupos humanos.

Dessa forma, as contribuições weberianas no campo da religião, abordam a relação entre subjetivismo e sociedade, analisam a religião a partir da sociologia do poder e compreendem os discursos religiosos de forma diretamente interligada aos interesses dos

grupos que os difundem (BOURDIEU, 1992). Sendo assim, a força da religião, é o que mantém a reprodução da ordem e consequentemente cria uma estrutura coletiva. (BOURDIEU, 1992)

Além disso, consoante Weber (2017) a religião dava apoio a outras instituições sociais, desse modo, o sistema de crenças religiosas possuía uma estrutura de ordem cultural que auxiliava no desenvolvimento das demais instituições sociais.

No que tange os aspectos científicos, a contribuição da ciência é inquestionável dentro das sociedades ocidentais. Embora cada campo científico tenha um objeto específico de estudo, é inegável que todas as correntes científicas buscam respostas para diversos fenômenos a partir de análises aprofundadas, em processos de observação, identificação, pesquisas e explicações de forma racional, fugindo a qualquer juízo de valor, que possa invalidar o processo da pesquisa científica. (ARON, 2008)

No que se refere ao conhecimento científico, sabe-se que desde as primeiras sociedades os indivíduos já faziam o uso da ciência, desde o descobrimento do fogo, até os processos mais racionalizados com o advento da revolução industrial e desde então o emergente crescimento das tecnologias e das novas formas de sociedades. Nesse sentido tanto a ciência como a religião fazem parte de criações humanas que dão sentido e estruturação as vivências sociais, uma de forma racional e a outra de forma mais subjetiva. (RICETO, 2019)

Diante disso, a pandemia da Covid-19 apresentou um problema de pesquisa que pertencia majoritariamente ao campo científico, ao se tratar de um objeto de estudo das ciências naturais, biológicas e da saúde, no que se refere ao combate ao vírus, a partir de normas sanitárias, elaboração de vacinas, terapias hospitalares etc. já ao que tange à própria sociedade e os inúmeros problemas que se massificaram com a pandemia nas mais diversas áreas da sociedade, o campo religioso se apresentou como fonte de auxílio e de interação direta com vários grupos sociais.

4 METODOLOGIA

Esse trabalho foi desenvolvido mediante pesquisa qualitativa realizada com líderes religiosos (Protestantes, Católicos e Espíritas Kardecistas) na cidade de Campina Grande, agreste do estado da Paraíba. O método qualitativo segundo Minayo (2001) consiste em uma abordagem de pesquisa que visa responder a questões que não podem ser analisadas e compreendidas somente a partir da abordagem quantitativa, mas que devem ser pesquisadas a partir de um universo mais amplo, dentro dos múltiplos significados que podem ser observados a partir de crenças, valores, motivos, aspirações etc.

Dentro desse contexto, foram realizadas pesquisas de campo com cinco grupos de segmento judaico-cristão, mas com correntes ideológicas distintas, sendo três pastores (cada um representando uma denominação diferente dentro do protestantismo), um padre e um líder espírita, para Marconi e Lakatos (2021) a pesquisa de campo permite o pesquisador observar determinados fatos e fenômenos de maneira mais espontânea, podendo assim registrar uma variável mais abrangente de informações.

Ademais, esse trabalho envolveu uma revisão bibliográfica, que segundo Marconi e Lakatos (2021), não consiste em apenas o pesquisador reescrever o que já foi dito, mas em examinar o acervo bibliográfico buscando uma base e ao mesmo tempo objetivando conclusões inovadoras. Dessa forma, a revisão foi realizada com o intuito de compreender a relação da ciência e da religião a partir do contexto histórico e sociológico, sobretudo como se

deu essa relação na pandemia da Covid-19. Desse modo foram analisados livros, artigos e pesquisas que tratassem do tema.

Com relação à coleta de dados foi realizada uma entrevista estruturada, que foi previamente elaborada. Segundo Minayo (2001) a entrevista estruturada consiste em um roteiro preestabelecido, onde os candidatos serão entrevistados a partir das mesmas perguntas.

No que se refere à área de estudo, Campina Grande está localizada no agreste, interior do estado da Paraíba. Moraes (2021) considera a cidade um dos maiores pólos industriais do Nordeste, como também destaca sua importância na área do desenvolvimento de tecnologias. De acordo com o IBGE (2020) Campina Grande possui aproximadamente 411 807 habitantes.

Com ênfase no campo da religião, Campina Grande se destaca por promover os maiores encontros religiosos no Brasil, sendo considerada “a cidade da fé”. Há mais de vinte e cinco anos a cidade é palco no mês de fevereiro para vários encontros religiosos de diferentes grupos, como os católicos, os evangélicos, espíritas kardecistas, além do evento da nova consciência que une os mais diferentes grupos religiosos com a proposta do respeito às diferenças e da convivência ecumênica. (Ferreira, 2016)

Consoante ao Censo (2010) a cidade possui aproximadamente 65,85% dos seus habitantes se autodeclarando católicos 23,33% de evangélicos, sendo estes subdivididos em correntes heterogêneas, 1,5% que se declaram espíritas Kardecistas, e 2,9% que fazem parte de outras religiões.

Correlacionando religião com educação, o IBGE (2010) apresenta os seguintes dados quanto ao grau de escolaridade de cada grupo: 49,20% dos católicos não possuem o fundamental completo, 12,54% apresentam superior completo; dentro dos grupos evangélicos, os percentuais apresentados são de cerca de 40,33% sem o ensino fundamental completo, e 11,27% com ensino superior, já os espíritas kardecistas apresentam dentre os seus adeptos o maior número de pessoas com o ensino superior completo e pós-graduação, aproximadamente 46,35%.

5 RESULTADOS

O primeiro líder religioso entrevistado foi o Pastor Manoel Antônio, responsável pela segunda igreja Congregacional de Campina Grande, localizada na Rua Oswaldo Cruz, no bairro do centenário. A igreja conta com aproximadamente 300 membros, funcionando também em seu prédio uma faculdade de teologia.

O pastor Manoel Antonio é também psicólogo, com pós-graduação em logoterapia e saúde da família, sendo também mestre em teologia pela universidade Presbiteriana Mackenzie-SP. Com relação à entrevista, ao ser questionado acerca da relação entre ciência e fé, o pastor afirma:

“O diálogo entre ambas as áreas é necessário para a manutenção de uma sociedade mais organizada, as sociedades modernas devem dialogar com base na interdisciplinaridade, ou seja, se fundamentarem a partir de várias áreas do conhecimento”.

Durante o período pandêmico, onde a justiça determinou que as igrejas suspendessem suas atividades presenciais o pastor relata que:

“A igreja congregacional obedeceu todas as normas jurídicas e de segurança, realizando todos os seus cultos a partir de plataformas com

o uso da internet, e recomendando que os nossos membros não se aglomerassem em outras igrejas ou em locais públicos, a igreja congregacional não agiu de maneira negacionista”.

A respeito da possibilidade da pandemia ter sido enfrentada apenas pelo campo científico, o pastor e também psicólogo, afirma

“A ciência não teria sido capaz de sozinha sanar todos os questionamentos e fragilidades psicossociais que a realidade pandêmica trouxe ao mundo. A religião foi capaz de acalmar e de acalantar uma sociedade cheia de medos e de incertezas, sobretudo no início da pandemia, onde a ciência ainda não tinha apresentado uma resposta concreta ao combate do vírus e nem havia ainda uma vacina capaz de conter o desenfreado crescimento da pandemia.”

O segundo entrevistado foi o pastor Ivandro Costa da igreja Batista da Palmeira, além de pastor é também Bacharel em Teologia pela universidade federal do Pará, graduado em Filosofia pela universidade estadual da Paraíba e pós-graduado em sociologia. A igreja Batista da Palmeira localiza-se na Rua Manoel Leite Cavalcanti, e possui aproximadamente 250 membros. Quando questionado as pastor Ivandro acerca da relação entre a ciência e a religião, ele afirma:

“A bíblia é à própria correlação entre fé e ciência, se as pessoas parassem para ler e interpretar cada capítulo iria compreender que nos preceitos básicos de convivência e normas de higiene nas primeiras sociedades relatadas nos livros bíblicos existem regras científicas que norteavam àqueles povos.”

O pastor seguiu relatando:

“É importante se perceber o diálogo entre a fé e a ciência em todos os momentos históricos, assim como, a necessidade das igrejas evangélicas de respeitarem o conhecimento científico como base para uma vivência de bem estar para toda coletividade”.

Ao ser questionado acerca do seu papel enquanto líder religioso durante a pandemia, ele diz:

“O papel dos pastores da igreja batista foi o de da assistência a todos os seus membros, se baseando nas normas sanitárias e de saúde. Fizemos entrega de máscaras e matérias de higiene, fizemos cultos em plataformas digitais, o trabalho da igreja não cessou na pandemia, mas em todo momento nós respeitamos os protocolos”.

O outro líder religioso entrevistado foi o pastor Guimarães, da igreja Assembléia de Deus missões, na Rua Sergipe, bairro da Liberdade e conta com aproximadamente 350 membros. O pastor, além de pastorear a igreja, trabalha como operário em uma indústria na cidade de Campina Grande-PB.

Quando questionado acerca da relação entre a ciência a fé, ele afirma: “Tudo é permissão de Deus, o homem só pode ir até onde Deus lhe permite, as pessoas estavam querendo ser Deus, então a pandemia veio para mostrar que não somos nada, nem podemos nada, se não for à misericórdia de Deus nas nossas vidas.”

O pastor prosseguiu sua fala ressaltando a importância da fé durante a pandemia, afirmando: “Sem Deus as pessoas que não perdessem a vida por conta do corona perderiam por conta das doenças da mente, somente Deus pode acalmar os corações temerosos e aflitos diante desse momento.”

Acerca do seu papel enquanto líder religioso, o pastor respondeu: “A maior preocupação da igreja Assembléia de Deus foi às atividades de oração e de cultos da palavra bíblica, já que a igreja foi fechada e nós precisávamos mais do que tudo naquele momento da oração e da palavra de Deus para suportarmos aquele momento”.

Ao ser questionado sobre os protocolos da saúde, o pastor Guimarães relatou:

“Eu vi de perto muitos irmãos e irmãs da igreja ser internados e depois falecerem, a igreja sabe que se as portas tivessem ficado abertas naquele momento, mais gente teria falecido. Foi muito importante o uso das máscaras e os cultos terem sido feitos pela internet, mas eu também vi muitas igrejas serem perseguidas mesmo estando seguindo essas regras.”

A respeito do grupo católico na cidade, o líder religioso entrevistado foi o Padre Elisvaldo Vieira dos Santos, responsável pela igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, localizada no bairro de bodocongó. O padre Elisvaldo é também teólogo, professor de filosofia e pós-graduado em bioética.

Quando questionado acerca da relação entre a ciência e a fé na sociedade, o Padre Elisvaldo afirma:

“A ciência e a religião não podem caminhar de maneira divorciada, a igreja católica fez e faz parte de muitos momentos históricos, onde ela contribuiu para o campo científico e recebeu muitas contribuições também, a ciência sozinha não poderia dar conta de toda a situação social da terra, as igrejas, inclusive de outros segmentos, caminharam juntas todas com o objetivo de ajudar a coletividade”.

A respeito do seu papel na pandemia enquanto líder religioso, o Padre relatou:

“Todas as igrejas católicas se reuniram em prol da sociedade, seguindo e respeitando os protocolos da saúde, também seguimos fazendo nossas atividades de assistência social, sobretudo, aos mais vulnerabilizados, mas sempre pedindo aos nossos fiéis que fizessem uso de aparatos sanitários e não se aglomerassem em nenhum ambiente, nossas missas e diversas atividades foram remotas, mas a caridade precisou chegar de forma material às ruas de nossa cidade, mas sempre de forma segura”.

No que tange ao grupo espírita, o líder religioso entrevistado foi Djalma da Costa, presidente da Associação Espírita Leopoldo Machado, localizada na Rua Maria Vieira César, no bairro do Alto Branco. O presidente Djalma, também é funcionário público de uma instituição do estado da Paraíba.

Quando questionado acerca da relação entre ciência e fé na sociedade, o líder espírita afirma: “A doutrina espírita parte de três princípios: A espiritualidade, a ciência e a filosofia, então por nossa própria base de conhecimento, nós temos a ciência como um parâmetro fundamental para estudar e compreender os fenômenos espirituais e sociais.”

No que se refere ao seu papel enquanto líder, sobretudo no momento pandêmico, Djalma afirma:

“Os espíritas não se alarmaram do ponto de vista espiritual da pandemia, os fenômenos catastróficos estão presentes nos textos bíblicos, já estávamos conscientes; acerca dos protocolos da ciência, nós enquanto líderes e todo o corpo de membros fizeram o nosso papel seguindo todas as regras, como também distribuimos kits contendo mascaras e materiais de higiene pessoal e de proteção contra a disseminação do vírus para os mais necessitados”.

O líder seguiu ressaltando:

“A ciência e a religião devem ser parceiras no enfrentamento das situações sociais, principalmente nos momentos que trazem aflições aos cidadãos da terra, uma não pode caminhar sem a outra, a coexistência de ambas a partir do diálogo e do respeito, ajudam as sociedades mais diversas no mundo inteiro. As noções da sociedade são embasadas na ciência e na religião, não podemos fechar os olhos para isso.”

6 DISCUSSÃO

O posicionamento apresentado pelos líderes religiosos entrevistados apontou para uma concordância com a revisão bibliográfica, no que se refere à relação da religião com a ciência, a partir das falas dos entrevistados, embora existam distinções entre as correntes ideológicas, todos afirmam que a ciência nunca caminhou sozinha, a religião sempre esteve presente de forma atuante na sociedade.

A partir das entrevistas, notou-se que os líderes protestantes de corrente calvinista possuíam um grau de escolaridade mais elevado, assim como, um conhecimento mais abrangente acerca da ciência, embora sejam representantes de denominações diferentes suas noções e atuações acerca do tema se mostraram muito próximas, como também a questão socioeconômica, sendo os dois membros da classe média alta. Em linha com os resultados obtidos, de acordo com Weber (2004) o pensamento calvinista teria impulsionado a primeira fase do desenvolvimento do capitalismo, a partir de um ethos da vida que era uma das características do ascetismo calvinista que levou os protestantes a valorização do trabalho e a acumulação de riquezas materiais, esse ethos concebia o trabalho como uma vocação.

Para Weber (2004) a religião possui um papel nas transformações sociais, como também impacta de forma muito ativa todos os setores de uma sociedade, como por exemplo, a economia, a política e a cultura, sendo determinante até na construção dos valores morais que estabelecem práxis que formam crenças e comportamentos.

No que se refere ao líder protestante da corrente arminiana, o grau de escolaridade e sua realidade socioeconômica se apresentam distante da dos pastores calvinistas, a partir da entrevista embora o líder religioso tenha afirmado a importância da ciência, deixou evidente em sua fala que a religião é o campo mais importante da sociedade, e que a ciência só pode caminhar com a permissão de Deus. A corrente arminiana refuta a teologia calvinista, sendo assim, a noção do trabalho enquanto uma vocação e do desenvolvimento econômico através do investimento e do acúmulo não é algo que faz parte da práxis das igrejas arminianas, ou como são comumente conhecidas, as igrejas pentecostais. (Nascimento, 2020)

Em corroboração Bourdieu (1992) explica a religião, a partir da perspectiva sociológica, observando os fenômenos religiosos para além da atividade teológica ou transcendentalista, mas como formas estruturantes que dão sentido a outras estruturas que impactam diretamente na vida dos indivíduos que estão em um determinado grupo e por consequência à sociedade. Nesse sentido, Noronha (2020) analisou como a aproximação ou distanciamento dos grupos religiosos com o campo científico pode ser decisivo na estruturação de práticas positivas ou negativas para o diálogo entre ciência e fé, estudando as práticas negacionistas que emergiram no cenário pandêmico.

Acerca da relação entre fé e ciência na pandemia da Covid-19, Noronha (2020) compreendeu o negacionismo como uma estrutura político-religiosa, a partir de uma linguagem de poder, onde certas categorias políticas, religiosas e sociais, se colocaram contra as medidas de saúde para a contingência da pandemia, a frente de maior destaque no país, teve como ator social o chefe do poder executivo, o presidente da república, que afirmava em redes abertas que a covid-19 não passaria de uma simples “gripezinha” e que as igrejas não deveriam ser fechadas, assim como também disseminou discursos contra as vacinas questionando a capacidade e veracidade do campo científico.

No que tange a atuação do grupo católico, a entrevista com o Padre, reafirmou a posição de unificação da igreja católica, que diferente das protestantes não possui várias correntes teológicas, partindo a organização das igrejas católicas brasileiras, a partir de preceitos que são gerais a todo público católico, em corroboração Carleti (2021) observou que a igreja católica se mostrou resiliente e pacífica, cumprindo os protocolos de saúde, assim como também alguns segmentos da religião protestante, já outros segmentos mais conservadores do protestantismo, apresentaram resistência, e fizeram uma frente que dava apoio a uma conduta negacionista.

Para Teixeira (2019) a religião se reafirma a partir de discursos de poder e estaria abrindo espaço para a necropolítica, a partir de uma narrativa de cunho religioso, que seria responsável por um discurso que se modula em um processo de aparelhamento, determinando quem deve viver e quem deve morrer. Na concepção de Mbembe (2018) o comportamento adotado por determinados grupos estaria ligado diretamente à capacidade que esse comportamento possui em produzir determinadas dinâmicas dentro da sociedade.

Do ponto de vista das entrevistas, embora seja percebidos pontos em comum dentro da fala de todos os líderes, é importante perceber pontos de distanciamento entre as correntes teológicas a partir dos dados constatados na revisão bibliográfica. Para Guerreiro (2021) dentre os grupos religiosos mais populosos no Brasil, durante a pandemia se destaca a atuação de alguns grupos protestantes, que de forma articulada com o chefe do executivo, tratou diversos pontos da pandemia de maneira negacionista.

Corroborando, Caponi (2020) destacou que os presidentes junto aos pares religiosos que disseminavam o mesmo discurso estariam preocupados com a atividade neoliberal na manutenção da economia as custas da vida humana, em relação com os grupos religiosos entrevistados embora os calvinistas apresentem um comportamento de maior aproximação com o conhecimento científico, são também os maiores responsáveis pela atividade neoliberal dentre os grupos, partindo da própria noção que a cultura religiosa calvinista tem como centralidade o trabalho.

Ao que tange a relação do grupo arminiano com a ciência, para Passos (2020) as igrejas pentecostais e neopentecostais são as mais populosas no Brasil, estando presentes sobretudo nos locais mais periféricos e recrutando as populações mais pobres que em geral possuem um grau de escolaridade mais baixo; sendo assim a relação desse público com o

campo científico se dá mais aproximadamente apenas nas relações do próprio senso comum com a ciência, sem que haja uma prática de diálogo mais ampla com a perspectiva racional.

No que se refere aos espíritas, a partir dos dados supracitados o grupo possui o maior grau de escolaridade entre os grupos entrevistados, como também possui em sua base doutrinária a ciência como fonte de conhecimento. Para Kardec (2019) o espiritismo deve seguir a ciência e jamais usar a fé como um argumento para na obedecer aos parâmetros científicos, para ele a ciência poderia não explicar a espiritualidade, mas a espiritualidade era consciente da função de extrema importância da ciência para a vida humana, nesse sentido o que se observou é que o grupo se manteve adequado com os parâmetros sanitários e da saúde, contribuindo a partir de atividades de caridade voltados as populações mais vulneráveis.

De forma geral, todos os grupos estudados apresentaram noções acerca da relação entre ciência e fé, assim como também é percebido que a prática coletiva de cada grupo interfere diretamente nas estruturas da sociedade, tanto na maneira como cada grupo dialoga com a ciência, estabelecendo conjuntos de práticas e crenças que dão embasamento ao comportamento dos grupos.

Nessa linha Jung (1998) observou que as religiões são expressões dos símbolos criados a partir da consciência coletiva, os dogmas e as práticas coletivas, criam conexões profundas entre a personalidade do indivíduo e as camadas mais profundas da sua vida psíquica, ou seja, o indivíduo nas diversas atividades que possa vir a desempenhar na sociedade, ainda estará seguindo determinadas práticas que partem das expressões que seu grupo religioso estabeleceu.

Por fim, Bauman (1998) observa uma tensão entre os determinantes institucionais e o império das vontades, onde percebe que a modernidade está totalmente correlacionada ainda ao campo religioso, onde esse é interferido pela liquidez das relações, mas ao mesmo tempo também interfere nas estruturas socioculturais, que são capazes de moldar ou transformar as relações dentro da sociedade.

7 CONCLUSÃO

O trabalho buscou compreender a coexistência entre as práticas religiosas das três religiões de maior abrangência no Brasil no diálogo com a ciência no enfrentamento da pandemia da Covid-19. Os estudos encontrados a partir da revisão bibliográfica demonstraram que historicamente a religião e a ciência se apresentam como áreas de conhecimento que interferem diretamente na formação das sociedades, embora ocupem lugares distintos acerca das formas de conhecimento, ambas fazem parte das noções e das práticas de sociabilidade que orientam as formas de compreender a sociedade e de agir enquanto indivíduo dentro da coletividade.

Diante dessa noção apresentada na fundamentação teórica, foi analisado a partir da pesquisa de campo mediante entrevistas, o diálogo entre a fé a ciência durante a pandemia, onde foi possível perceber a coexistência de ambas de forma muito expressiva dentro da sociedade brasileira, percebendo a atuação do campo religioso enquanto formador de opinião de grupos coletivos, assim como também, disseminador de uma prática estrutural que se interligou a partir do discurso político-religioso em grupos que negavam a existência de uma pandemia ou à atuação da ciência como sendo central no combate ao momento pandêmico, negando os protocolos sanitários e de saúde.

No que se refere aos grupos religiosos entrevistados, se verificou que embora existissem semelhanças, as suas correntes teológicas são à base do distanciamento entre eles,

gerando estruturas socioeconômicas distintas e, por conseguinte comportamentos que se diferenciam e que influenciam na relação e no diálogo entre determinados grupos religiosos com a ciência.

Sendo assim, esse trabalho possibilitou uma comparação entre o discurso político-religioso e também midiático que de forma muitas vezes generalizante associou às igrejas a uma conduta negacionista durante a pandemia. Verificando a partir da pesquisa que embora muitos líderes tenham desenvolvido atuações de negação à pandemia, muitos também agiram de forma colaborativa, transmitindo aos seus membros uma mensagem de respeito aos protocolos científicos.

Em suma, foi possível constatar que o cenário religioso sempre esteve presentes nas mais diversas transformações sociais, assim como também se destacou no momento pandêmico, tanto pela atuação de grupos que desenvolveram atividades de assistência à sociedade, sobretudo a partir do diálogo e do respeito às normas científicas, assim como outros grupos que por consequência da falta de acesso a educação, ou por estarem interligados diretamente a atividade neoliberal, negou as recomendações e os protocolos científicos, estabelecendo assim uma relação conturbada entre fé e ciência.

REFERÊNCIAS

- AIRES, Anne. et al. COVID-19: Effects of the pandemic on the emergence of psychiatric conditions among intensive Care Unit Nurses. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 15, p. e125101522749, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i15.22749. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22749>.
- ARON, Raymond. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. 7. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 920 p.
- BAUMAN, Zygmunt. **O mal estar da Pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. 137 p.
- BAUMAN, Zygmunt. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 304 p.
- BOURDIEU, Pierre. **Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1992. 322 p.
- CAPONI, Sandra. Covid-19 no Brasil: entre o negacionismo e a razão neoliberal. **Estudos Avançados**, [S.L.], v. 34, n. 99, p. 209-224, ago. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3499.013>.
- CARLETTI, A.; NOBRE, F. A Religião Global no contexto da pandemia da Covid-19 e as implicações político-religiosas no Brasil. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. 13, n. 39, 4 dez. 2020.
- CIOTTI, Marco et al. The COVID-19 pandemic. **Critical Reviews In Clinical Laboratory Sciences**, [S.L.], v. 57, n. 6, p. 365-388, 9 jul. 2020. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/10408363.2020.1783198>.
- DIANTEILL, Erwan. Pierre Bourdieu e a religião: síntese crítica de uma síntese crítica. **Revista de Ciências Sociais**, v. 34, 2003
- DURKHEIM, Émile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa: o Sistema Totêmico na Austrália**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 609 p.
- FERREIRA, Débora Vanessa Régis. “CARNAVAL RELIGIOSO” ENTRE FRONTEIRAS E TERRITÓRIOS: UM PROCESSO DE (RE) CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS EM CAMPINA GRANDE-PB. **Encontro Nacional de Geógrafos**, Campina Grande, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2016.
- GIDDENS, Sociologia. **Sociologia**. 6. Ed. Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian, 2008. 743 p.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.
- GUERREIRO, Clayton; ALMEIDA, Ronaldo de. Negacionismo religioso: bolsonaro e lideranças evangélicas na pandemia Covid-19. **Religião & Sociedade**, [S.L.], v. 41, n. 2, p.

49-74, ago. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0100-85872021v41n2cap02>.

HARRISON, Peter. **Ciência e Religião**. Viçosa: Ideias Letras, 2014. 400 p.

HARRISON, Peter. **Os territórios da ciência e da religião**. Trad. de Djair Dias Filho. Viçosa: Ultimato, 2017, 310 pp.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico: resultados preliminares**. Campina Grande, 2010.

JUNG, C. G.. **Espiritualidade e transcendência**. Rio de Janeiro: Vozes, 2015. 360 p.

KARDEC, Allan. **O que é o espiritismo**. 7. Ed. Brasília: FEB, 2019. 213 p.

KELLER, Albert. **Teoria Geral do Conhecimento**. New Haven: Edições Loyola, 2009. 240 p.

LAVILLE, Christian et al. **A Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas**. Minas Gerais: Penso 1999. 344 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. Salvador: Atlas, 2021. 368 p.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. São Paulo: N-1 Edições, 2018. 80 p.

MORAES, Fernando Tadeu. LÁ NO BODOCONGÓ Um parque tecnológico floresce em Campina Grande, na Paraíba. **Revista Piauí**, V. 179, n. 1, p. 1-23, ago. 2021.

NASCIMENTO, Marcelo Victor Rodrigues. O SIGNIFICADO DA VIDA PARA AS CORRENTES SOTERIOLOGICAS CALVINISTA, ARMINIANA E MOLINISTA E SUA RELAÇÃO COM O PLANO DIVINO. **Revista Sociedade Científica**, [S.L.], 25 out. 2020. Zenodo. <http://dx.doi.org/10.5281/ZENODO.4127338>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 31p.

NORONHA, Claudio Pereira. **13ª Carta de Conjuntura da USCS**. 13. Ed. São Caetano do Sul: Conjuses, 2020.

PEREIRA, Juliana Martins. A teoria da necropolítica e a colonialidade no Brasil contemporâneo. **Horizontes Antropológicos**. São Paulo, p. 367-371. Dez. 2019.

RICETO, Bernardo; COLOMBO JUNIOR, Pedro. Diálogos entre ciência e religião: a temática sob a ótica de futuros professores. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, [S.L.], v. 100, n. 254, p. 1-20, 18 jun. 2019. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i254.3797>.

TEIXEIRA, Thiago. A necropolítica travestida de narrativa religiosa no Brasil. **Revista Senso**, Minas Gerais, v. 10, mar. 2019.

VESCHI, Benjamin. ETIMOLOGIA: origem do conceito. 2019. Disponível em: **[HTTPS://etimologia.com.br/trabalho/](https://etimologia.com.br/trabalho/)**. Acesso em: 23 de maio de 2022.

WEBER, Max. **Sociologia da religião**. Coleção fundamentos da filosofia. São Paulo, 2017, Ícone editora.

WEBER, Max. **A ética protestante e o "espírito" do capitalismo**. Estados Unidos: Companhia das Letras, 2004. 336 p

APÊNDICE A – Questionário Aplicado Aos Líderes Religiosos

1. NOME
2. FUNÇÃO DESEMPENHADA
3. IGREJA/TEMPLO/CENTRO
4. POSSUI OUTRO EMPREGO
5. NA SUA PERSPECTIVA, EXISTE RELAÇÃO DENTRO DA SOCIEDADE, ENTRE A CIÊNCIA E A RELIGIÃO?
6. ACERCA DAS RECOMENDAÇÕES DA OMS, COMO A SUA IGREJA SE POSICIONOU?
7. DURANTE O PERÍODO DE FECHAMENTO DAS IGREJAS, COMO A SUA DEMONINAÇÃO PERMANECEU? HOUVE ATIVIDADES REMOTAS, OU OUTRO TIPO DE INTERAÇÃO COM OS MEMBROS?
8. NA QUALIDADE DE LÍDER E CONSEQUENTEMENTE FORMADOR DE OPINIÃO, QUAIS FORAM AS ORIENTAÇÕES PASSADAS AOS SEUS MEMBROS NO PERÍODO PANDÊMICO?
9. DE QUE MANEIRA A RELIGIÃO CONTRIBUIU NO AUXÍLIO À SOCIEDADE NESSE PERÍODO?
10. EM SUA OPINIÃO, APENAS A ABORDAGEM CIENTÍFICA TERIA SIDO SUFICIENTE PARA SANAR OS QUESTIONAMENTOS QUE A PANDEMIA TROUXE PARA A SOCIEDADE GLOBAL?

ANEXO A – Fotografias com os líderes religiosos entrevistados

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Hermes e Joelma, por terem me ensinado o valor da educação, a partir do respeito ao próximo e do trabalho honesto, sempre me orientando a seguir pelo caminho do bem e da caridade, sendo essas as bases para que eu pudesse me tornar um ser humano melhor e conseqüentemente uma profissional melhor e por me ajudarem com tanta dedicação na criação de Enzo.

Ao meu filho, Enzo Vinicius, por ser minha fonte de motivação diária na caminhada em busca de um futuro melhor através da educação. Aos meus irmãos Nathália, Déborah e Henrique, por toda parceria, verdade e amparo. Déborah obrigada por acreditar em mim, e por todas as orações compartilhadas que nos fizeram juntas vencer momentos tão difíceis.

À minha ancora nesse plano terreno, minha tia-avó Ana Maria, por todo apoio em todos os sentidos durante a minha vida inteira e nessa trajetória acadêmica. Agradeço também a avó paterna de Enzo, Ângela, por toda assistência dedicada ao meu filho, sem dúvidas, foi de grande suporte para que eu chegasse até aqui.

Ao meu orientador, professor Jomar Ricardo, por toda paciência e dedicação, o senhor me ensinou para muito além desse trabalho, sua humanidade me contagia a ser uma profissional melhor. À professora Maria Jackeline, por me permitir enxergar as desigualdades que estão ao meu redor e eu sequer conseguia perceber, a senhora me mudou enquanto cidadã e enquanto futura profissional, sua marca foi e continuará sendo profunda na minha vida, toda pesquisa que eu fizer será para lutar por mudanças em nossa sociedade.

À professora Waltimar por ter me ensinado sobre responsabilidade, dedicação e, sobretudo por me ensinar que a possibilidade de construir um futuro mais digno a partir da educação é possível. Ao professor Francisco de Assis, por despertar em mim um olhar para as populações do campo, por me ensinar que eu poderia ir além a partir da educação, o senhor me inspira a almejar vãos mais altos na minha vida acadêmica.

Agradeço aos colegas de curso, em especial Renally e Ramon, que de alguma forma me ensinaram a olhar para as diferenças com mais respeito. Agradeço a gentileza e ao profissionalismo de Flaviano e da professora Sylvania e toda sua disponibilidade em me ajudar na resolução de quaisquer problemas.

Por fim, agradeço a todos os líderes religiosos que contribuíram para o desenvolvimento desse trabalho, e me fizeram olhar para além das minhas concepções. Cada

um deles me ensinou mais sobre Deus e sobre a importância do diálogo na construção de uma sociedade mais humanizada.